# Antiga aluna da UAc estuda malformações cerebrais na Suécia

Licenciada em Biologia pela Universidade dos Açores, Sara Cunha desenvolveu na Suécia uma investigação que procura descobrir uma terapia que reverta as malformações cavernosas cerebrais, uma patologia que pode causar a morte

**ANA CARVALHO MELO**
acarvalho@acoriano oriental.pt

ANA CARVALHO MELO

A investigadora da Universidade de Uppsala na Suécia esteve em Ponta Delgada, onde proferiu uma palestra

Sara Cunha, antiga aluna da licenciatura em Biologia na Universidade dos Açores (UAc), está a investigar malformações cavernosas cerebrais numa universidade sueca.

A bióloga vascular, que trabalha em investigação médica na Divisão de Biologia Vascular do Departamento de Imunologia, Genética e Patologia da Universidade de Uppsala, na Suécia, esteve na semana passada em São Miguel, onde foi a convidada da Faculdade de Ciências e Tecnologia para proferir uma palestra na qual explicou o trabalho que tem vindo a desenvolver.

"Estou a realizar um estudo que se pode descrever como sendo de vanguarda, uma vez que está a utilizar o sequenciamento de célula única para curar uma patologia muito agressiva", revelou.

Refira-se que o trabalho de investigação realizado por Sara Cunha consiste na procura de uma terapia que, recorrendo à farmacologia, permita reverter a formação de corpos cavernosos no cérebro, os quais são responsáveis por ataques epiléticos e podem levar à morte.

A investigadora que agora regressou à Universidade dos Açores no âmbito dos colóquios "Inovação & Desenvolvimento", promovidos pelo American Corner (Embaixada dos EUA), chegou a São Miguel em 1996 para começar a licenciatura em Biologia.

Natural de Lisboa, os seus planos passavam por fazer o primeiro ano da licenciatura em Ponta Delgada e depois pedir transferência para Lisboa, no entanto "apaixonou-se" pela ilha, a Universidade e fez amizades, acabando por concluir a licenciatura em Biologia, no ramo de Biologia Aplicada, na Universidade dos Açores.

"Foi um período fantástico da minha vida", recordou.

Terminada a licenciatura regressou a Lisboa, mas por pouco tempo. A vontade de investigar e de descobrir o mundo depressa a levou a outros locais. Assim passou por San Diego nos Estados Unidos, o Japão, a Áustria e a Suécia.

"Inicialmente tive uma bolsa de investigação científica e trabalhei seis meses num laboratório de genética microbiana, depois fiz o meu primeiro estágio internacional que foi em San Diego no sul da Califórnia onde estive nove meses, que foi a grande catapulta da minha carreira", contou, frisando: "Eu sou aventureira, gosto de experimentar coisas novas, portanto cada saída é uma experiência positiva".

A realizar trabalho de investigação na Suécia há 13 anos, Sara Cunha começou por fazer o doutoramento no Karolinska Institutet em ciência médica, tendo estudado a biologia de tumores e angiogénese.

Em seguida fez um primeiro pós-doutoramento no Ludovic Institute for Cancer Research, onde também trabalhou com tumores. Já no segundo pós-doutoramento dedicou-se a estudar malformações cavernosas cerebrais, o que tem sido o seu trabalho dos últimos três anos, sendo que agora o desafio é fazer investigação para a indústria.

"Tenho feito muita investigação médica que acaba por não sair do laboratório, mas quero dar um passo em frente e fazer investigação num ambiente farmacêutico", revelou.

Durante todo este percurso profissional, Sara Cunha conseguiu manter algum contacto com os colegas da licenciatura, tendo há dois anos regressado a São Miguel para participar num encontro que assinalou 20 anos de entrada na Universidade dos Açores. Nessa ocasião, reencontrou também os professores da UAc, tendo agora surgido o convite para esta palestra.

Na palestra da semana passada, Sara Cunha, para além de apresentar o seu trabalho, deixou ainda o seguinte conselho aos alunos: "Sejam persistentes, não parem de procurar novas oportunidades". ●